



AICEP

Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

Grécia

A Grécia conta com uma população de cerca de 9,9 milhões de habitantes, sendo o PIB *per capita* de 28 167 USD em 2025 (dados da EIU). O país constitui uma importante plataforma para outros mercados da região dos Balcãs, do Sudeste da Europa e do Médio Oriente.

A economia grega é fortemente dependente do setor dos serviços, que representava 78,0% do PIB, seguindo-se a indústria (18,4%) e a agricultura (3,6%) em 2025. Nos serviços merecem particular destaque a marinha mercante e o turismo, enquanto geradores de emprego e de divisas para o país. Ao nível da indústria são de referir, por exemplo, o processamento de produtos alimentares, têxteis, produtos químicos, produtos metálicos e refinação de petróleo.

Verificou-se um crescimento do produto interno bruto de 2,1% em 2025, como se tinha registado em 2024. Espera-se que o crescimento do PIB em 2026 possa ser ligeiramente inferior ao do ano anterior, prevendo-se uma percentagem de 2,0%. A taxa de inflação prevista para 2026 é de 4,0%. A EIU projeta um crescimento médio anual do PIB de 2% no período 2026-2030, ficando esta percentagem bastante acima da média prevista para a zona Euro. O investimento fixo e o consumo das famílias deverão impulsionar o crescimento. Espera-se que o investimento fixo seja suportado por um ambicioso programa de investimento público, financiado por fundos da União Europeia, um setor privado com um maior nível de confiança e fluxos robustos de investimento direto do exterior. O crescimento do emprego e dos salários, bem como o crédito bancário, deverão sustentar o aumento do rendimento disponível. Espera-se que o turismo e o transporte marítimo continuem a ser fortes motores de crescimento a médio prazo.

Prevê-se que a dívida pública em percentagem do PIB, que foi superior a 200% em 2020, continue a diminuir em 2026 e nos quatro anos seguintes.

De acordo com dados disponibilizados pela EIU, o mercado da Grécia ocupou a 39.^a posição em termos de desempenho global, ao nível da sustentabilidade, no *Overall Ranking 2025*, isto é, dos pontos de vista ambiental, social e da governança, num total de 151 mercados, sendo que uma classificação mais elevada neste *ranking* representa um menor risco de sustentabilidade. Em detalhe, a Grécia situou-se: a) a nível ambiental, em 27.^o lugar; b) na dimensão social, em 44.^o lugar; c) em matéria de governança, em 40.^o lugar.

No que respeita à Balança de Pagamentos, é de referir que o saldo acumulado das Balanças Corrente e de Capital foi de -7,1% do PIB de 2024, enquanto o saldo da Balança Financeira se situou em -6,1% do PIB, tendo por base dados do FMI.

Em termos de oportunidades de negócio, a Grécia poderá ser um mercado interessante para a hotelaria e restauração, indústria naval, tecnologias de informação e comunicação, construção civil e materiais de construção, gestão de resíduos e águas, energias renováveis, moda / calçado e confeções, fileira casa, economia azul, setor da defesa, entre outros.

(06/2026)





AICEP

Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

Índice

1.	Ambiente de Negócios	3
2.	Dados Macroeconómicos	5
3.	Análise Sumária.	6
4.	Importações	8
5.	Exportações	10
6.	Balança Comercial.	12
7.	Tendências	14
8.	Setores/Produtos de Oportunidade	18
9.	Quadro Legal e Regulamentar.	20
10.	Recomendações.	27





AICEP

Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

1. Ambiente de Negócios

- 44º/82 - Ranking Global
- 50º/70 - Competitividade
- 75º/176 - Facilidade
- 56º/182 - Transparência
- A4 - Risco Geral (A1 = risco menor; E = risco maior)
- A2 - Risco Económico (A1 = risco menor; E = risco maior)

Fonte(s): The Economist Intelligence Unit (EIU), 2026 - Ranking Global; IMD World Competitiveness Ranking, 2026; The Heritage Foundation - Index of Economic Freedom, 2026; TI -Corruption Perceptions Index, 2025 ; Coface, 2025-Risco Geral e Risco Económico

1.1. Cultura de Negócios

Principais aspetos a ter em conta na abordagem do mercado grego:

Os empresários gregos apreciam o contacto direto com os seus potenciais parceiros estrangeiros, mostrando grande receptividade a qualquer tipo de ações promocionais. Gostam de ser visitados e, frequentemente, por sua própria iniciativa, costumam visitar as instalações dos seus parceiros estrangeiros.

Os empresários gregos valorizam imenso o envolvimento direto da Embaixada/Delegação da AICEP para o estabelecimento de contactos e para a marcação de reuniões, considerando tratar-se de um canal que acrescenta valor, credibilidade e confiança.

Embora profissionais, muitas vezes são pouco formais e as reuniões decorrem num ambiente confortável que facilita a criação de um relacionamento de confiança mútua. Após o habitual formalismo inicial, os gregos procuram criar um clima de proximidade, atribuindo relevância ao estabelecimento de relações de negócios num contexto mais personalizado e convivial; por isso, tendem a tratar os seus interlocutores pelo nome e não pelo apelido.

Em termos gerais, estão bem preparados para as reuniões e apreciam a apresentação de propostas de trabalho detalhadas, acompanhadas por material promocional impresso.

As reuniões deverão ter uma agenda definida que inclua os vários aspetos que irão ser abordados na mesma. No entanto, no decorrer da reunião poderão ser introduzidos aspetos que não estavam previstos à partida.

Tendo em conta a dimensão do mercado e as fragilidades decorrentes da conjuntura económica, os importadores gregos, pelo menos no início de uma nova colaboração, para além da questão dos preços (boa relação preço/qualidade), procuram pequenas encomendas, muitas vezes inferiores às quantidades praticadas pelas empresas portuguesas. Recomenda-se, caso o fornecedor português tenha a convicção que se trate de um negócio no qual valerá a pena apostar, uma maior flexibilidade nesta matéria.

A tomada de decisões é normalmente efetuada pelas pessoas que desempenham funções com maior responsabilidade na hierarquia das empresas.

A pontualidade não constitui uma característica da cultura empresarial grega. Contudo, está a registar-se uma melhoria nesse aspeto, pelo que se aconselha o respeito pelo cumprimento de horários.

A atividade económica é reduzida em agosto (o principal mês das férias de verão, sobretudo da primeira até ao fim da terceira semana), assim como nas semanas próximas do Natal/Ano Novo e da Páscoa Ortodoxa.

Aconselha-se, antes do estabelecimento de qualquer contrato de cooperação com agentes económicos locais, o recurso a empresas de consultoria especializadas para a obtenção de dados atualizados sobre a sua idoneidade e solvabilidade financeira.

Uma reunião de negócios poderá ser seguida de um almoço ou jantar num restaurante.

**AICEP**Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

Portugal dispõe na Grécia de um enorme capital de simpatia que se reflete, regra geral, em todos os contactos.

Os presentes não são essenciais para as relações comerciais, não esperando normalmente os gregos que haja troca de presentes numa primeira reunião.

Fonte(s):

AICEP

(06/2026)

1.2. Hábitos de Consumo

Abordagem Geral

O número de agregados familiares é superior a 4 milhões; a composição média dos agregados familiares é de 2,4 pessoas.

Distribuição etária da população grega: 0-14 anos 12,9%; 15-24 anos 10,5%; 25-54 anos 37,7%; 55-64 anos 14,5%; >=65 anos 24,4% (2025). Idade média: 46,8 anos (estimativa 2025).

População urbana: 79,2% (estimativa 2025). Grande concentração em Atenas e na respetiva zona metropolitana onde vive cerca de 1/3 da população.

A crise da década passada mudou os hábitos de consumo dos gregos. O consumidor médio começou a atribuir maior importância ao preço, a ter uma postura mais *price-conscious*, a estar atento às promoções e ofertas e a fazer comparações entre uma ampla variedade de produtos; ao mesmo tempo, procura prolongar a vida dos bens adquiridos.

Em termos gerais, a maioria dos consumidores tem vindo a assumir, necessariamente, um comportamento de consumo mais maduro e prudente, tendo como prioridade satisfazer as suas necessidades básicas e familiares.

No entanto, o consumidor continua exigente e recetivo à compra de produtos estrangeiros e de marcas internacionalmente reconhecidas; atribui cada vez mais ênfase à qualidade e ao rácio preço/qualidade. Ultimamente regista-se uma viragem gradual para a aquisição de produtos europeus, em detrimento de produtos provenientes de países terceiros.

Na medida em que a situação se estabiliza e o PIB está a crescer, os consumidores demonstram, timidamente, uma maior confiança na economia do que há algum tempo.

Os consumidores preferem muitas vezes produtos fabricados na Grécia tendo em vista contribuir para a economia do país.

Principais categorias de despesas de consumo das famílias gregas: alimentação e bebidas não alcoólicas; habitação; transportes; restaurantes, cafés e hotéis; saúde; vestuário e calçado; bens e serviços diversos; comunicações; bens duradouros; lazer e cultura.

Mudança dos Hábitos de Consumo

Saúde

Há uma maior sensibilização dos consumidores para a importância da alimentação, apreciando cada vez mais os produtos biológicos.

Sustentabilidade

A preocupação com a necessidade de proteção do ambiente está a aumentar, existindo um interesse crescente por produtos ecológicos.

Produtos

É dada uma maior atenção pelo consumidor a aspetos relacionados com a autenticidade das marcas e a garantia dos produtos adquiridos.

Comércio Eletrónico



AICEP

Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

Mais de 80% da população acede à Internet. Perspetiva-se que o comércio eletrónico aumente em 2026 e nos quatro anos seguintes.

Os gregos que comprem via *e-commerce* concentram-se entre os 25 e os 54 anos (71%), repartem-se pelos três escalões de rendimento (67% nos escalões médio-alto) e os homens comprem ligeiramente mais do que as mulheres.

O consumidor eletrónico do país procura informações sobre os produtos antes da compra e valoriza a avaliação que os restantes consumidores realizam relativamente aos produtos comercializados.

Registam-se os valores mais elevados de compras *online* nas categorias relativas a produtos de Moda e Eletrónica.

Para obter informação adicional sobre o *e-commerce* neste mercado aceda ao [Perfil de Mercado E-commerce da Grécia](#).

Fonte(s):

[AICEP](#)

[The Economist Intelligence Unit \(EIU\)](#)

[Hellenic Statistical](#)

[Authority \(ELSTAT\)](#)

[Statista](#)

(06/2026)

2. Dados Macroeconómicos

- 279,9 mil milhões USD - PIB a preços de mercado
- 28 167 USD - PIB *per Capita*
- 2,1% - Crescimento real do PIB
- 2,9% - Taxa de inflação
- 2,0 (Var. %) - Consumo privado
- 0,3 (Var. %) - Consumo público
- 8,9 (Var. %) - Formação bruta de capital fixo
- 8,9% - Taxa de desemprego

Fonte(s): The Economist Intelligence Unit (EIU), 2026. Dados referentes a 2025



AICEP

Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

3. Análise Sumária

3.1. Forças

- Potencial de crescimento do relacionamento entre Portugal e a Grécia, dois Estados-Membros da União Europeia, da NATO e que pertencem a outras Organizações Internacionais
- Economia grega em crescimento sustentável já desde 2017, à exceção do ano pandémico (2020). O crescimento da economia grega gera oportunidades para o aprofundamento da colaboração empresarial e para as empresas exportadoras
- Muitos dos pontos fortes de Portugal incidem em áreas de debilidade em que a Grécia precisa urgentemente de investimento e modernização
- Está a registar-se um certo “cansaço” da parte de alguns agentes económicos gregos no seu relacionamento com fornecedores asiáticos, dando valor à segurança, qualidade e entendimentos com fornecedores europeus
- Mercado aberto a empresas internacionalizadas que praticam políticas de preços mais flexíveis
- Portugal goza de grande capital de simpatia
- Empreendedores empenhados no estabelecimento de relações de negócios num contexto mais personalizado e num ambiente pouco formal e confortável que facilita a criação de um relacionamento de confiança mútua
- A Grécia constitui uma das economias mais robustas na região do Sudeste Europeu, mantendo laços privilegiados com os vizinhos no Norte, Chipre e na Região do Médio Oriente
- Melhoria significativa no ambiente de negócios

Fonte(s):

[AICEP](#) - Ponto de Rede

[Coface](#)

(06/2026)

3.2. Fraquezas

- Indústria pouco diversificada e grande dependência do setor do turismo e dos serviços
- Acesso difícil a financiamento para as pequenas e médias empresas
- Burocracia e quadro legal complexo
- Falta de transparência em alguns setores da atividade económica
- Fraca notoriedade dos produtos e marcas portuguesas
- Poucas visitas de empresas portuguesas ao mercado
- Conjuntura à escala internacional e regional

Fonte(s):

[AICEP](#) - Ponto de Rede

[Coface](#)

(06/2026)



AICEP

Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

3.3. Oportunidades

- A Grécia, devido à sua localização geográfica estratégica, pode representar para as empresas portuguesas uma ponte para os mercados do Sudeste Europeu (Balcãs) e do Médio Oriente
- A crise pandémica gerou um conjunto de oportunidades em setores da maior importância para a oferta portuguesa, nomeadamente: economia digital e e-governança; *e-commerce*; energia e fontes de energia renováveis; mobilidade elétrica; e bicicletas
- Os fundos alocados à Grécia no âmbito do Mecanismo Europeu de Recuperação e Resiliência e do Quadro Financeiro Pluri-anual 2021-2027 constituem instrumentos financeiros que asseguram o crescimento sustentável da economia grega, com a implementação de projetos nos seguintes domínios: transição verde; transição digital; emprego, qualificação (*skills*) e coesão social; e investimento e transformação da economia
- Atendendo ao ambicioso programa de rearmamento da Grécia, de 26 mil milhões de euros, anunciado em 2025 para 12 anos, poderão existir oportunidades de negócio e de sinergias para empresas da indústria de defesa de Portugal

Fonte(s):

AICEP - Ponto de Rede

(06/2026)

3.4. Dificuldades

- Situação ainda débil da economia, com uma dívida pública muito elevada
- Consumidor seletivo e atraído por marcas internacionalmente reconhecidas, assim como pelo “*made in ...*” (com preferência pelo *made in Italy*)
- Situação financeira difícil de muitas das empresas locais, especialmente PME's
- Desconhecimento das potencialidades de Portugal e das oportunidades de negócio/parcerias
- Presença não regular de empresas portuguesas no mercado
- Concorrência de países terceiros com produtos com preços competitivos (China; Índia; Egito; Turquia) em alguns setores (calçado; têxteis-lar; confeções)
- Transporte de mercadorias (custos e frequência)
- Forte peso e influência na economia grega de empresas multinacionais e grupos empresariais alemães, franceses, britânicos, italianos, norte-americanos e chineses

Fonte(s):

AICEP - Ponto de Rede

(06/2026)



AICEP

Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

4. Importações

4.1. Produtos

Segundo o Comtrade, as importações da Grécia registaram um valor de 90 mil milhões de USD em 2025 (89 mil milhões de USD em 2024). Os cinco principais grupos de produtos importados foram os Combustíveis Minerais (20,4%), as Máquinas e Aparelhos (14,9%), os Produtos Químicos (12,5%), os Produtos Agrícolas (9,6%) e os Veículos e Outro Material de Transporte (9,1%).

(08/2026)

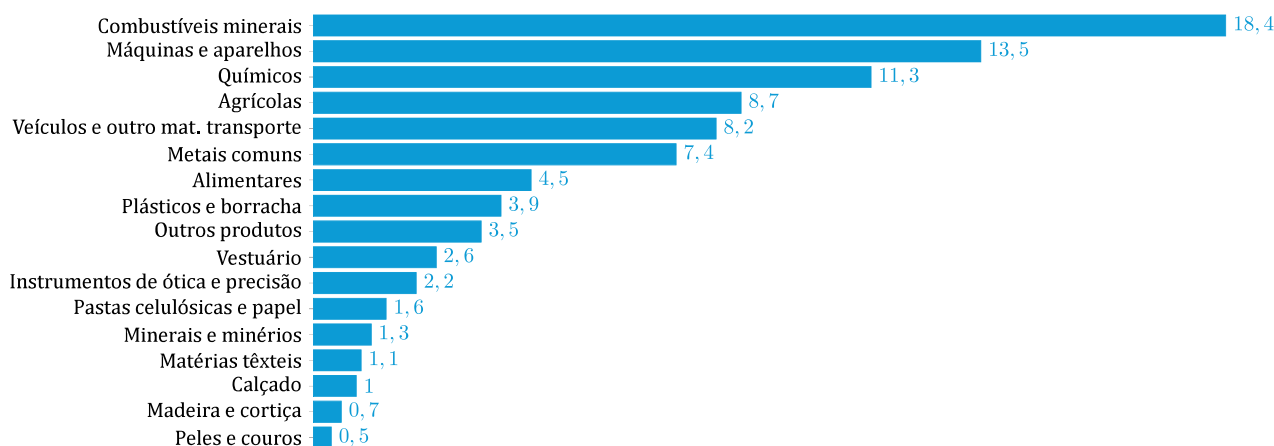


Figura 1: Produtos importados em 2025 (valores em mil milhões de USD)



AICEP

Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

4.2. Origens

De acordo com o Comtrade, os cinco principais fornecedores da Grécia, em 2025, foram a Alemanha (11,3%), a Itália (8,6%), a China (8,1%), os Países Baixos (6,1%) e França (4,9%). Estes mercados representaram, em conjunto, 39,1% do valor das importações.

(08/2026)

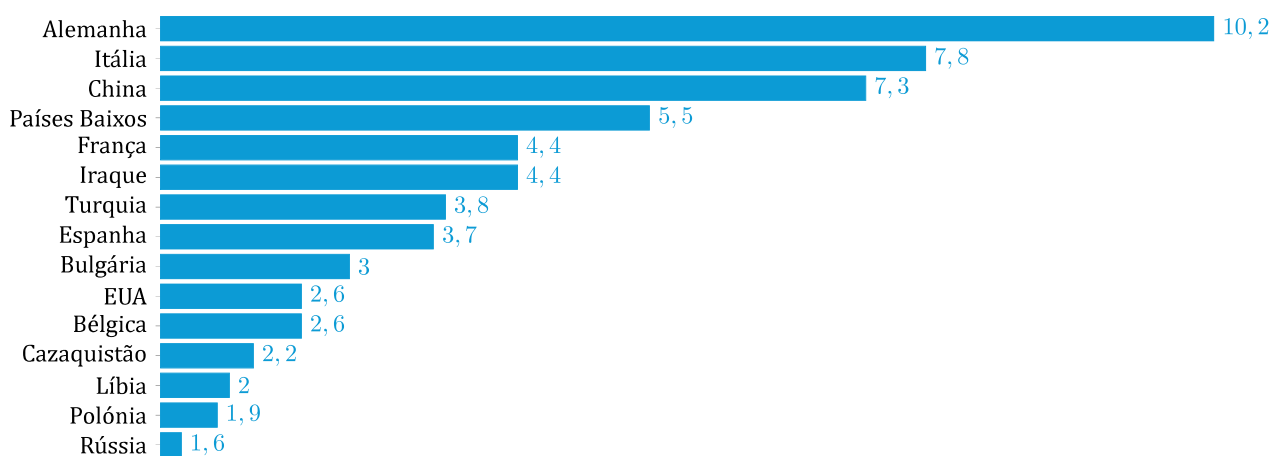


Figura 2: Mercados de origem em 2025 (valores em mil milhões de USD)



AICEP

Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

5. Exportações

5.1. Produtos

Segundo o Comtrade, as exportações da Grécia registaram um valor de 54 mil milhões de USD em 2025 (53 mil milhões de USD em 2024). Os cinco principais grupos de produtos exportados foram os Combustíveis Minerais (26,5%), os Produtos Agrícolas (14,2%), os Metais Comuns (12,1%), os Produtos Químicos (10,8%) e as Máquinas e Aparelhos (8,7%).

(08/2026)

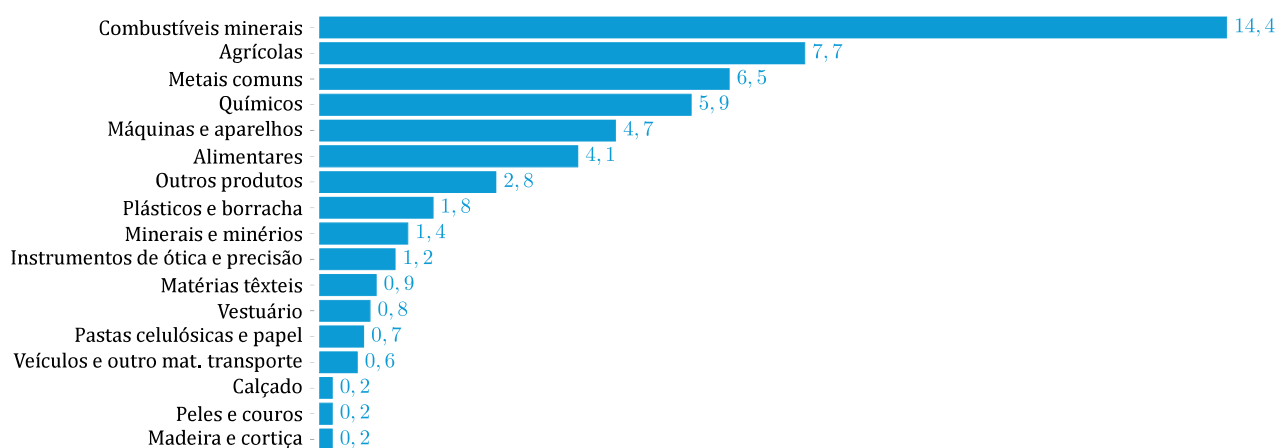


Figura 3: Produtos exportados em 2025 (valores em mil milhões de USD)



AICEP

Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

5.2. Destinos

De acordo com o Comtrade, os cinco principais mercados-clientes da Grécia, em 2025, foram a Itália (9,2%), a Alemanha (7,8%), o Chipre (6,4%), a Bulgária (6,4%) e os EUA (5,0%). Estes mercados representaram, em conjunto, 34,7% do valor das exportações. (08/2026)

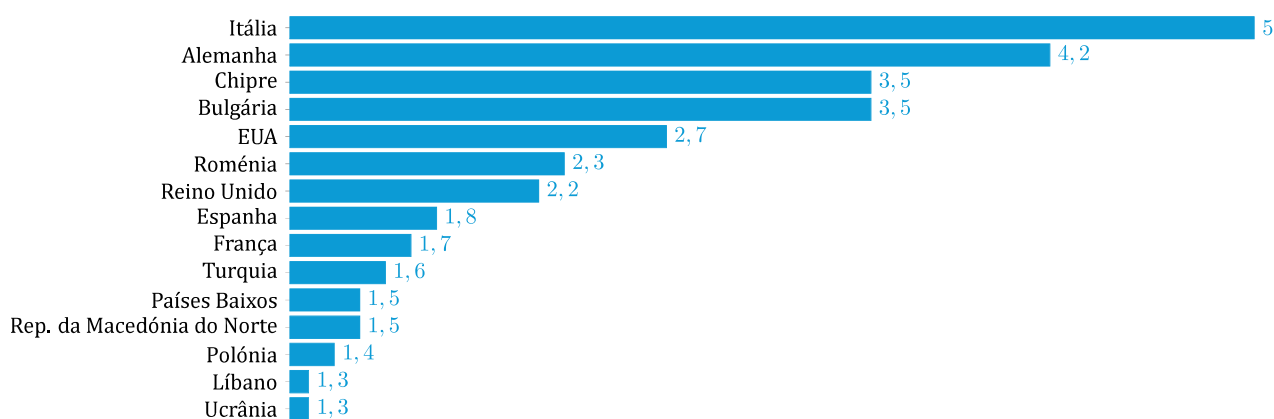


Figura 4: Mercados de destino em 2025 (valores em mil milhões de USD)



AICEP

Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

6. Balança Comercial

6.1. Mundo

De acordo com o Comtrade, a Grécia registou, em 2025, um défice de 36 mil milhões de USD, o que representou um aumento de 6 144 milhões de USD face a 2021 e de 259 milhões de USD em relação a 2024. A taxa de cobertura das importações pelas exportações situou-se em 60,0%, o que significou mais 0,2 pp do que o registado em 2024.

(08/2026)

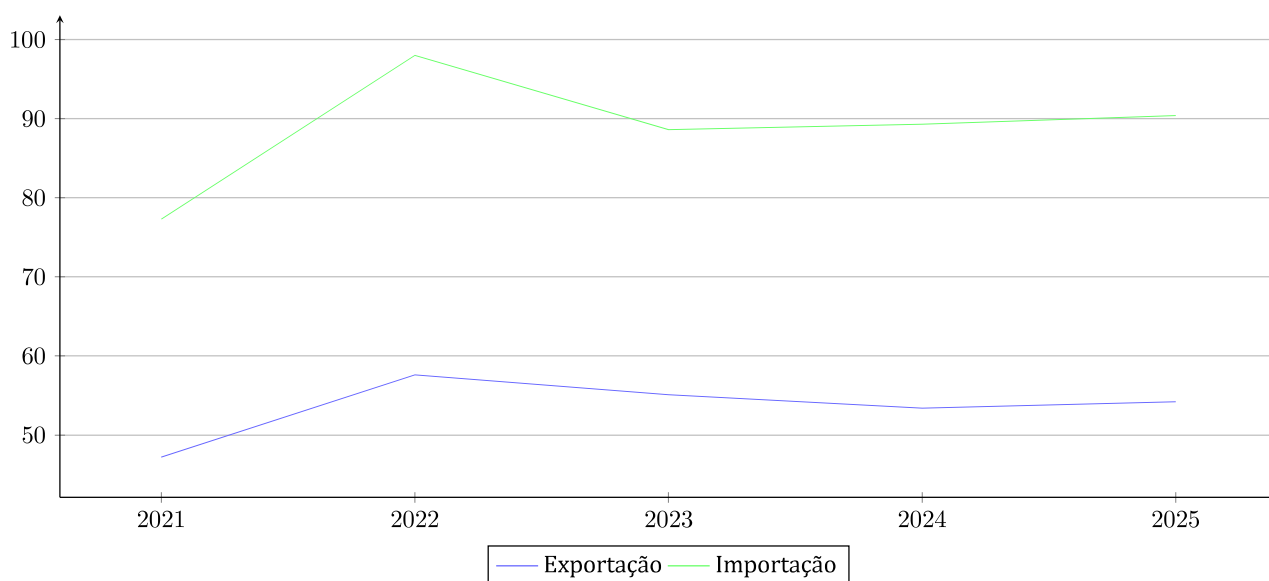


Figura 5: Balança Comercial Grécia / mundo (valores em mil milhões de USD)



AICEP

Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

6.2. Portugal

Segundo o INE, a Grécia foi o 36º cliente das exportações portuguesas de bens em 2025, com uma quota de 0,3%, ocupando a 39ª posição ao nível das importações (0,2%). Ao longo do período 2021-2025 verificou-se uma média de crescimento anual das exportações de 5,2% e de 11,1% nas importações. A balança comercial de bens foi favorável ao nosso país, tendo apresentado um excedente de 7 091 mil euros em 2025. Na estrutura das exportações destacam-se em 2025 os Veículos e Outro Material de Transporte (15,0%), as Pastas Celulósicas e Papel (10,2%), as Máquinas e Aparelhos (10,0%), os Metais Comuns (10,0%) e os Produtos Alimentares (9,8%). Os principais grupos de produtos importados em 2025 foram os Produtos Químicos (39,3%), os Produtos Agrícolas (20,1%), os Plásticos e Borracha (11,8%), as Máquinas e Aparelhos (5,8%) e os Produtos Alimentares (3,4%).
(08/2026)

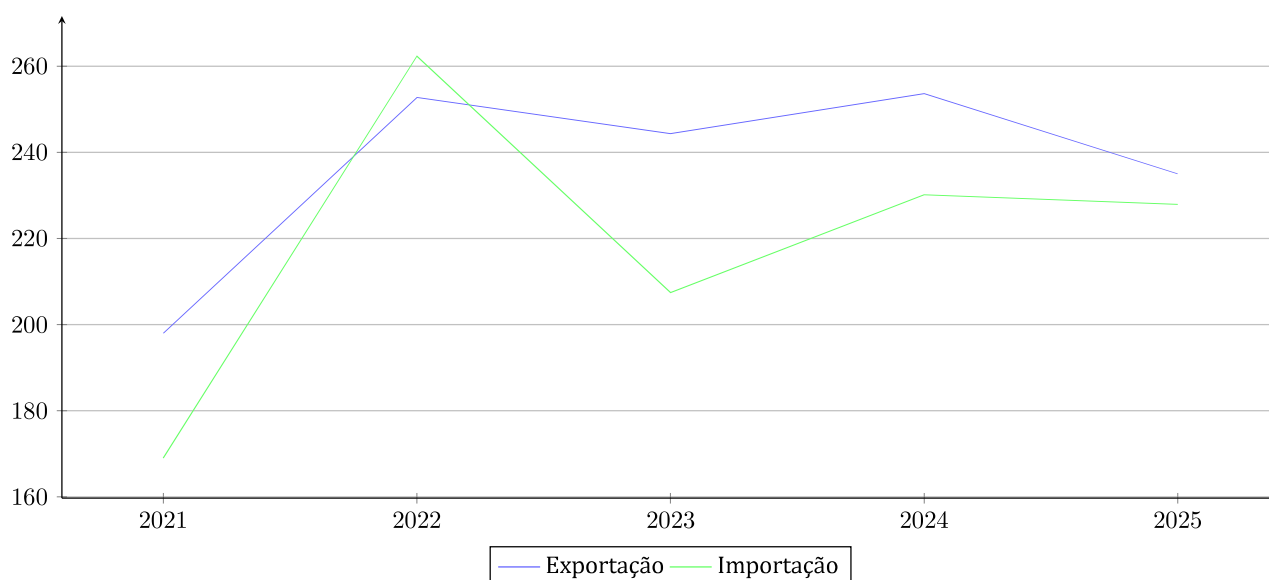


Figura 6: Balança Comercial Grécia/Portugal (valores em milhões de Euros)

**AICEP**Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

7. Tendências

Relações Externas

É atribuída importância às relações com a Turquia, assim como ao papel da Grécia no Sudeste Europeu e como plataforma (*hub*) de trânsito de hidrocarbonetos. Nos últimos anos o país reforçou o seu compromisso com as organizações Euro-Atlânticas. Os EUA encaram a Grécia como um pilar de estabilidade nos Balcãs, Mar Negro e regiões do Mediterrâneo Oriental e os dois países continuarão a desenvolver uma parceria estratégica que abrange a energia e a segurança. A Grécia apoiou completamente a resposta da UE à invasão da Ucrânia pela Rússia, que envolve a imposição de diversas sanções.

Demografia

Segundo dados da EIU, a população da Grécia tem vindo a diminuir gradualmente, passando de cerca de 11,1 milhões de habitantes em 2011 para 9,9 milhões em 2025. Perspetiva-se que esta tendência de redução gradual da população continue prevendo-se que possa situar-se, aproximadamente, em 8,8 milhões em 2050. A população compreendida na faixa etária de 65 ou mais anos, que representava 19,5% em 2011, poderá aumentar para 26,1% em 2030.

Economia

A restituição da confiança nas perspetivas da economia, o aumento da competitividade e a melhoria do ambiente de negócios constituem as prioridades do Governo grego que aposta na captação de investimentos e na implementação de um programa ambicioso de reformas.

Apesar da recuperação sustentável da Grécia depender, ainda, como aliás se provou com a crise pandémica COVID-19 e a presente crise energética, de um conjunto de fatores endógenos (implementação eficiente das medidas de ajustamento e de políticas reformistas; concretização célere do programa de privatizações; e promoção de medidas suscetíveis de atrair investimentos) e de outros fatores (como por exemplo, condições geopolíticas na região; conjuntura económica a nível internacional), atendendo aos fundos afetados à Grécia no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (35,9 mil milhões de euros) e do Quadro Financeiro Plurianual 2021-2027 (40 mil milhões de euros) perspetiva-se um crescimento sustentável da economia grega. Conforme anunciado pelo Governo, os fundos contribuirão para a reestruturação do modelo produtivo do país. O Plano grego de Recuperação e Resiliência assenta, assim, em quatro eixos: (i) transição verde; (ii) transição digital; (iii) emprego, qualificações e coesão social; (iv) investimentos e transformação da economia.

A economia deverá crescer ligeiramente menos em 2026 do que no ano anterior. Perspetiva-se que o crescimento do consumo privado diminua de 2,0% em 2025 para 0,8% em 2026. Segundo a EIU, o crescimento do PIB previsto para 2026 é de 2,5%. Após a crise prolongada da década de 2010, a economia tem espaço para um crescimento considerável de recuperação e espera-se que as taxas de crescimento possam ser superiores à média da zona euro. Prevê-se um crescimento médio anual do produto interno bruto de 2,5% no período 2027-2030.

Emprego

A taxa de desemprego tem vindo a diminuir, situando-se em 8,9% em 2025 (dados da EIU). A EIU perspetiva que a taxa de desemprego continue a diminuir em 2026 e nos quatro anos seguintes, prevendo uma percentagem de 7,8% para 2030. Atendendo à crescente escassez de mão de obra no mercado de trabalho, poderá existir escassez de profissionais em diversos setores. A intensificação da competição pelos recursos humanos poderá acelerar o crescimento dos salários nominais. Segundo a EIU, as reformas no ensino superior e os esforços para aumentar as taxas de participação na força de trabalho poderão começar a ter um impacto positivo em 2028-2030.

Ensino Superior

A criação de Universidades privadas não é constitucionalmente permitida na Grécia. Por isso, há muitos estudantes que optam por frequentar cursos universitários no estrangeiro; como principais países de destino destacam-se o Reino Unido, Chipre, Bulgária, República Checa, EUA, Alemanha, França e Itália. No entanto, faz parte do plano do Governo uma revisão da Constituição de forma a ser ultrapassado este entrave.

Logística

**AICEP**Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

A posição geográfica da Grécia, no cruzamento de três continentes (Europa, Ásia e África), constituindo desde a antiguidade uma porta de entrada e de ligação entre o Oriente e o Ocidente, torna este país atrativo a investimentos na área da logística e dos transportes. O porto do Pireu, após a sua privatização em 2007, passou, sob a administração e gestão chinesa, a ser um dos mais importantes portos de contentores do Mediterrâneo e da Europa.

Tecnologias de Informação e Comunicação

As TIC representam uma área promissora da economia grega, dadas as necessidades de digitalização e de modernização dos setores público e privado. Está, efetivamente, em curso um programa ambicioso de digitalização da administração pública, enquanto se implementou, com sucesso, uma plataforma digital, a gov.gr, que abrangeu grande parte dos serviços do Estado aos cidadãos.

Ao mesmo tempo, nos últimos anos, está a crescer significativamente o ecossistema grego de *startups*. A Grécia consolida a sua posição nesta área, tendo aparecido jovens incubadoras e empreendedores com ideias e modelos de negócio inovadores. Desde 2012, mais de 250 milhões de Euros foram investidos em *startups* gregas, algumas das quais têm vindo a tornar-se famosas nos mercados internacionais. Não por acaso, a participação da Grécia nas mais recentes edições da *Web Summit* foi bem-sucedida.

Infraestruturas

Está em curso um plano ambicioso de investimentos e privatizações na área das infraestruturas (redes rodoviária e ferroviária, portos, marinas e aeroportos).

Admite-se que a Grécia possa vir no futuro a dar continuidade aos projetos de infraestruturas para melhorar as ligações de transporte com os Estados dos Balcãs meridionais da Albânia, Macedónia do Norte e Bulgária, sendo no último caso o projeto parcialmente subsidiado pela União Europeia. Desde que a região dos Balcãs reforce a estabilidade política e económica, espera-se que melhores ligações de transporte com os países do Norte contribuam para atrair investimentos de empresas estrangeiras que pretendam estabelecer uma base no Sudeste da Europa a partir de um mercado ocidental.

Segundo a EIU, espera-se que, em 2028-2030, a infraestrutura energética se possa tornar cada vez mais importante como parte da transição verde. O terminal flutuante de gás natural liquefeito de Alexandrópolis deverá tornar-se a porta de entrada da Grécia para o fornecimento de gás aos Balcãs.

Mobilidade

Apesar de a mobilidade elétrica ter constituído um dos principais objetivos dos sucessivos Governos gregos, na realidade não houve grandes progressos ao longo dos últimos anos. O Ministério do Ambiente e da Energia anunciou um conjunto de incentivos para que até 2025 um terço dos carros comercializados, isto é, cerca de 15 mil, sejam elétricos.

Energia

O setor de energia da Grécia era caracterizado por alto consumo de combustíveis convencionais (sobretudo de lenhite/carvão) para a produção de energia elétrica e por uma elevada dependência de importações de petróleo bruto, derivados de petróleo e de gás natural.

No entanto, nos últimos anos o *mix* da política de energia baseou-se na redução da produção de energia a partir de combustíveis fósseis e no aumento da contribuição das fontes de energias renováveis (FER) que, em 2025, atingiram a quota de 46,7%, face a 41,3% do gás fóssil, 6,5% do petróleo e 4,8% de lenhite. Estão em fase de implementação privatizações de ativos do setor, liberalização dos mercados, grandes iniciativas de desenvolvimento de infraestruturas (por exemplo a interligação das ilhas gregas com a rede elétrica continental) e esforços para melhorar a eficiência energética e reduzir os custos decorrentes de tecnologias (ex.: medição inteligente, tecnologias de *smartgrid*, iluminação *LED* e edifícios energeticamente eficientes).

Importa também registar o papel que a Grécia está a desempenhar nos últimos anos como *player* relevante no xadrez energético regional e europeu, influenciando pela positiva aspetos da sua economia e da sua posição geoestratégica. Os sucessivos Governos procuram fazer da Grécia uma plataforma (*hub* de trânsito) de hidrocarbonetos, com vista a assegurar a diversificação das fontes de energia da UE. A construção do Trans Adriatic Pipeline (TAP) foi concluída e este gasoduto, que constitui o segmento europeu do Corredor Sul de Gás Natural (Southern Gas Corridor), conjuntamente com o Interconector Grécia-Bulgária, já está em operação comercial.

**AICEP**Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

Após um longo período de subinvestimento, os operadores de sistemas de transmissão e distribuição de eletricidade estão a investir milhares de milhões de euros em infraestruturas de rede e em tecnologia inteligente para poderem acomodar mais de 13 GW de energias renováveis até 2030. O investimento estrangeiro nos operadores de redes de alta e baixa tensão e no distribuidor de gás natural criou potencial para um maior crescimento e adoção de infraestruturas modernas. Estão em discussão vários projetos de interconexão elétrica de alto nível, dois dos quais visam ligar a Grécia ao Egito para efeitos de exportação de energias renováveis para a Grécia.

À medida que a Grécia desenvolve estes projetos, posiciona-se para se tornar um exportador líquido de energia na região. A legislação prevista para a energia eólica *offshore*, os ambiciosos projetos de hidrogénio e a cooperação com o Egito, Israel e Chipre irão provavelmente reforçar ainda mais a posição estratégica da Grécia na região.

No caso das infraestruturas elétricas, as necessidades incluem sistemas, *software* e equipamento. Muitos dos próximos concursos serão lançados por entidades público-privadas e o registo para ser elegível para participar nessas oportunidades será fundamental. Para os projetos governamentais, as empresas devem ter um parceiro local.

Após uma diminuição em 2023, a EIU estima que o consumo interno bruto de energia na Grécia tenha aumentado acentuadamente em 2024, impulsionado pela maior procura de gás natural e eletricidade. Espera-se que a procura continue a crescer em 2025 e aumente moderadamente nos anos seguintes.

Antes da crise energética, esperava-se que a Grécia desmantelasse as centrais elétricas a lenhite até 2023. A data de desmantelamento foi, porém, definida para o final de 2025 para várias centrais elétricas a lenhite. No longo prazo, espera-se que o consumo de carvão diminua e seja substituído por um aumento do consumo de gás natural e energias renováveis. A central elétrica a lenhite Ptolemaida V foi inaugurada em fevereiro de 2023, mas deverá mudar para gás natural até 2028, altura em que o carvão será proibido na produção de energia. Perspetiva-se que a indústria pesada continue a utilizar uma quantidade residual de carvão, mas a partir de 2028 representará menos de 2% do mix energético.

A EIU prevê que a produção de eletricidade renovável (principalmente energia eólica e solar) poderá ultrapassar os combustíveis fósseis (quase inteiramente gás natural) até 2034. A capacidade de produção de energia com combustíveis fósseis poderá diminuir ligeiramente e a capacidade hidroelétrica poderá permanecer praticamente estável.

Saúde

O crescimento da expectativa de vida (82 anos – 79,5 anos H e 84,5 anos M) em correlação com a crise demográfica com que a Grécia se depara levam ao crescimento dos mercados farmacêutico e de dispositivos médicos e de diagnóstico do país a médio prazo, embora o crescimento seja inferior aos níveis anteriores à pandemia. Dado que continua a existir uma pressão no sentido da redução das despesas fiscais, prevê-se que o Governo grego aplique novas regulamentações em matéria de preços para manter as despesas farmacêuticas baixas. Este facto constituirá provavelmente um desafio para os fabricantes de medicamentos inovadores que procuram comercializar novos produtos no país. O sistema atual já está orientado no sentido de os produtos mais inovadores pagarem montantes de reembolso mais elevados, nalguns casos até 70% do preço final do produto. Relativamente aos pagamentos em atraso, embora se tenha verificado uma melhoria significativa nos últimos anos, continuam a verificar-se elevados défices e atrasos nos pagamentos do Sistema de Saúde aos fornecedores.

O Governo tenciona continuar a racionalizar as despesas farmacêuticas, fixando limites máximos para os preços dos medicamentos patenteados, a fim de promover a utilização de medicamentos genéricos mais baratos.

As despesas de saúde representaram 8,1% do PIB em 2024, segundo dados da EIU. Perspetiva-se que as despesas com a saúde, em percentagem do PIB, aumentem para 8,8% até 2030, à medida que o crescimento económico possa permitir uma maior margem de manobra. A EIU espera que as despesas com saúde aumentem a uma taxa de crescimento anual composta de 5,3%, em euros, no período de 2026-2030.

A pandemia atrasou os planos do Governo para reformar o sistema de cuidados primários, mas estes já foram incluídos no Quadro de Recuperação e Resiliência do país, financiado pela União Europeia. O projeto está a ser gerido pelo Fundo de Desenvolvimento de Ativos da República Helénica, no âmbito do seu Mecanismo de Preparação de Projetos.

Telecomunicações



AICEP

Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

A EIU espera que as assinaturas referentes a telemóveis permaneçam praticamente estáveis, aumentando 0,1% no período 2026-2030, enquanto as assinaturas relativas a telefones fixos deverão aumentar 1,8%. As assinaturas de banda larga deverão continuar a crescer, esperando-se que possam registar uma taxa média anual de 2,6% em 2026-2030.

Fonte(s):

AICEP - Ponto de Rede

The Economist Intelligence Unit (EIU)

(06/2026)

**AICEP**Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

8. Setores/Produtos de Oportunidade

Hotelaria e Restauração

O crescimento impressionante do turismo na Grécia originou grandes investimentos para a construção de novas unidades hoteleiras e/ou para a aquisição e posterior recuperação/modernização de outras já existentes.

Deste modo, podem surgir oportunidades para a indústria portuguesa HORECA (têxteis-lar, tecidos, louça de cozinha, louça decorativa, mobiliário, iluminação e outras) e de materiais de construção.

Indústria Naval

A Grécia é líder mundial na marinha mercante.

O país, constitui assim um potencial cliente da indústria naval/*cluster* do Mar de Portugal, nomeadamente no que diz respeito à: (i) reparação de navios nos estaleiros navais (as embarcações de propriedade grega constituem o maior cliente da Lisnave); (ii) venda de materiais, equipamento tecnológico e, em geral, de maquinaria para embarcações/navios; e (iii) prestação de facilidades de acolhimento de companhias marítimas (Registo Internacional de Navios de Madeira – MAR).

Tecnologias de Informação e Comunicação

Está em curso um programa de reestruturação e modernização da administração pública da Grécia. Portugal dispõe nesta área de *expertise*, reconhecida pela comunidade empresarial grega (aplicações e soluções de e-governança, e-fatura, e-health, cartão do cidadão, gestão de águas).

A pandemia acelerou consideravelmente o ritmo desta transformação ao colocar muitos serviços públicos *online* e a Grécia foi uma das primeiras nações a dispor de uma plataforma digital de certificação e marcação de vacinas.

Existem oportunidades para empresas no fornecimento de soluções de nuvem, sistemas de base de dados, infraestruturas de aplicações e sistemas de *software*, sistemas de comunicação, ferramentas de desenvolvimento, análise de negócios, gestão empresarial e cibersegurança, tanto no setor público como no privado.

Construção Civil e Materiais de Construção

O descongelamento de grandes projetos de infraestruturas, como por exemplo o aeroporto de Kasteli na cidade de Herakleio (ilha de Creta) e o Hellinikon (espaço do antigo aeroporto de Atenas, de 6,2 milhões m², que implica investimentos da ordem dos 8 mil milhões de euros, num prazo de 15 anos), assim como o lançamento de concursos públicos para a expansão de linhas do metropolitano de Atenas e de Salónica e os projetos de investimento no setor da hotelaria representam oportunidades para diversas empresas portuguesas da construção civil e de materiais de construção.

Da mesma forma, os projetos em desenvolvimento no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência irão gerar oportunidades de negócio para as empresas do setor.

Poderão também existir oportunidades face ao crescimento acentuado da construção de habitação.

Gestão de Resíduos e Águas

Trata-se de uma área em desenvolvimento, sobretudo ao nível das regiões e das autarquias locais, pretendendo muitos dos municípios usufruir dos fundos existentes, para modernizar infraestruturas e melhorar a eficiência no domínio da gestão de resíduos e águas. Podem, consequentemente, surgir oportunidades para empresas portuguesas com *know how* e experiência.

Energias Renováveis

A Grécia, dadas as suas condições climatológicas favoráveis (mais de 250 dias por ano com sol e zonas com ventos fortes), tem potencial, ainda pouco explorado, no domínio das fontes de energia renováveis (energia solar e eólica).

Moda / Calçado

Portugal era, antes da crise económica da década passada, um dos principais fornecedores de calçado da Grécia. O enfraquecimento do poder de compra do consumidor grego e a concorrência dos países de mão de obra barata levaram muitos importadores

**AICEP**Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

loais a procurarem fornecedores em países terceiros (China; Vietname; Indonésia; Índia; Turquia). No entanto, com a retoma da economia em curso, regista-se discretamente uma tendência de reversão desta realidade, existindo cada vez mais agentes económicos locais que, reconhecendo o dinamismo, a qualidade e o desenho moderno e sofisticado do calçado português, pretendem comprar *made in Portugal*.

Moda / Confeções

Apesar de se tratar de um dos setores mais afetados pela crise, as exportações de vestuário para a Grécia, até agora de pequena expressão, começaram a crescer a partir de 2017. Os agentes económicos locais apreciam cada vez mais a qualidade, o *design* e um rácio razoável preço/qualidade dos produtos *made in Portugal*. Nesta conjuntura, a Delegação da AICEP tem vindo a desenvolver uma campanha, com diversas ações, para promover no mercado grego a sustentabilidade da moda portuguesa.

Outros Setores

- **Fileira Casa** - Dado o crescimento exponencial da construção de habitação e dos investimentos no setor da hotelaria
- **Economia Azul** - Cooperação entre companhias marítimas e estaleiros navais, aquacultura, aplicações tecnológicas no setor agroalimentar e marítimo
- **Defesa** - O Governo grego está a implementar um programa de reestruturação das Forças Armadas e de rearmamento muito ambicioso (Agenda 2030), de 26 mil M€ para os próximos 12 anos, do qual ressaltam oportunidades de negócio para diversas empresas da indústria de defesa de Portugal. Simultaneamente, estabeleceu o Hellenic Centre for Defence Innovation (ELKAK) para impulsionar a inovação e a sofisticação na indústria de defesa grega, através de sinergias e parcerias com instituições equivalentes estrangeiras

Fonte(s):

[AICEP](#) - Ponto de Rede

(06/2026)

Para obter informação setorial adicional, aceda a:

[Ficha Setorial de Entrada no Mercado - Cerâmica Sanitária - Grécia](#)

[Ficha Setorial de Entrada no Mercado - Pavimentos e Revestimentos Cerâmicos - Grécia](#)

**AICEP**Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

9. Quadro Legal e Regulamentar

9.1. Acordos Internacionais

Acordos União Europeia | Países Terceiros / Blocos Regionais

Ao nível do comércio externo, a União Europeia (UE) detém competência exclusiva na negociação de acordos comerciais e na defesa dos interesses dos [27 Estados-Membros](#) (política comercial comum). Cada Estado-Membro (EM), e como tal Portugal, não pode negociar individualmente acordos comerciais.

Há vantagens/benefícios significativos no estabelecimento pela UE de uma vasta rede de acordos comerciais estratégicos com países terceiros.

Nos últimos anos, os designados [acordos de “nova geração”](#) têm vindo a estabelecer compromissos em matérias que vão muito além do acesso ao mercado de mercadorias. Estes acordos incluem não só a eliminação dos direitos aduaneiros no comércio entre as partes (eliminação de barreiras pautais) mas também:

- Supressão ou redução das barreiras não-pautais (técnicas ou regulamentares)
- Desenvolvimento de instrumentos de cooperação com vista a uma maior harmonização e convergência jurídica
- Melhoria no acesso ao mercado de serviços (ex.: construção civil) e de contratos públicos (sem discriminação para as empresas nacionais)
- Proteção das Indicações Geográficas (IG) nacionais
- Proteção do investimento, concorrência e resolução de litígios
- Desenvolvimento sustentável, etc

A UE celebrou mais de [40 acordos comerciais com mais de 70 países](#).

A lista dos acordos de comércio em vigor, concluídos mas ainda não em vigor ou em negociação encontra-se disponível na [página Web da Comissão Europeia](#) em *Agreements in place | Agreement being adopted or ratified | Agreements being negotiated*.

Quanto às [vantagens](#) proporcionadas por cada acordo comercial, os interessados podem consultar as mesmas na [plataforma Access2Markets](#) da Comissão Europeia.

Acordos Natureza Económica Portugal | Grécia

- Convenção de Cooperação no Domínio do Turismo (CCDT), em vigor desde [23.12.2020](#)
- Convenção para Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre o Rendimento e Respetivo Protocolo (CEDT), em vigor desde [13.08.2002](#) (mais informação no *site* da Autoridade Tributária e Aduaneira em [CEDT](#) e [FAQ's – IRC/IRS](#))

(08/2026)

9.2. Comércio Intracomunitário

Livre Circulação de Bens

A União Europeia (UE), composta por [27 Estados-Membros](#) (EM), integra uma [União Aduaneira](#), ou seja, é um território único para efeitos alfandegários. Não existem alfandegas nem são aplicados direitos aduaneiros no comércio intracomunitário.

Para as importações provenientes de países fora da UE, vigora um [Código Aduaneiro da União](#) e uma [Pauta Aduaneira única \(TARIC – Pauta Aduaneira da UE\)](#). Uma vez pagos os direitos aduaneiros e demais impostos no desalfandegamento, as mercadorias importadas entram em livre prática e podem circular livremente no resto da UE, sem quaisquer controlos aduaneiros adicionais.

**AICEP**Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

O comércio livre entre parceiros comunitários teve concretização no **Mercado Único**, também designado Mercado Interno, criado em 1993 e realizado através das quatro liberdades: livre circulação de **mercadorias**; livre circulação de **capitais**; direito de estabelecimento e livre prestação de **serviços**; e livre circulação de **trabalhadores**.

Formalidades e Procedimentos

Ao nível das formalidades e procedimentos, a venda de bens na UE não está sujeita a documentação aduaneira, assumindo a **fatura comercial** uma importância vital; no comércio **B2B** esta deve referir sempre o número de identificação para efeitos de IVA do vendedor e do adquirente, com indicação do país em causa e expressão codificada (**ver Q11**). O vendedor português pode validar o número de IVA do adquirente comunitário no Sistema **VIIES** (**Perguntas Frequentes**).

A Diretiva de Faturação Eletrónica veio reduzir as barreiras comerciais decorrentes dos diferentes requisitos legais e normas técnicas nacionais para a faturação eletrónica. A Comissão Europeia disponibiliza **Fichas Técnicas** com informações sobre as políticas, padrões técnicos, requisitos de relatórios digitais, entre outras nos 27 Estados-Membros da UE e em mais três países do Espaço Económico Europeu (EEE): Islândia, Liechtenstein e Noruega.

No âmbito do controlo estatístico das trocas intracomunitárias, os sujeitos passivos de IVA que realizem, nos últimos 12 meses, expedições iguais ou superiores a 600.000,00€ (Continente e RA dos Açores) ou a 50.000,00€ (RA da Madeira), são responsáveis pela apresentação da **Declaração Intrastat** junto do Instituto Nacional de Estatística (**Perguntas Frequentes**).

Regulamentação de Produtos

Relativamente à regulamentação dos produtos, as mercadorias que circulam no Mercado Interno têm de observar o acervo legislativo comunitário (**Acquis**). A adoção de legislação harmonizada por parte da UE permite a eliminação de obstáculos e o estabelecimento de regras comuns destinadas a garantir a livre circulação de mercadorias no território comunitário.

Os requisitos aplicáveis a **85% dos produtos** estão harmonizados na UE. As regras e regulamentos aplicáveis às mercadorias podem ser consultados através da classificação pautal do produto no **Access2Markets**, da Comissão Europeia, e, ainda, no **Portal A Tua Europa**.

Nos demais produtos, cujos requisitos **não se encontram harmonizados** e são regulados apenas por regras nacionais, aplica-se o **princípio do reconhecimento mútuo** segundo o qual qualquer produto legalmente produzido e comercializado ao abrigo da legislação de um EM deve, em princípio, **ser admitido** no mercado de qualquer outro EM.

É, ainda, de realçar que no âmbito do **Regulamento de Conceção Ecológica para Produtos Sustentáveis**, foi introduzido o **Passaporte Digital do Produto (PDP)**, que vai facilitar o acesso a informação sobre a sustentabilidade, circularidade e conformidade legal dos produtos na UE ao longo do seu ciclo de vida.

O PDP será introduzido progressivamente por meio de legislação específica para cada produto/setor, estando previsto o início da sua implementação em fevereiro de 2027 para certos tipos de baterias (incluindo baterias industriais, baterias para meios de transporte leves e baterias para veículos elétricos), seguindo-se **outros produtos ao longo do tempo**, como vestuário têxtil, ferro e aço, e produtos de construção.

Em caso de aplicação incorreta das regras de funcionamento do Mercado Único por parte dos EM, existe um serviço gratuito prestado pelas administrações nacionais de todos os países da UE que permite a resolução informal de litígios: o **SOLVIT**.

IVA | Impostos Especiais sobre o Consumo

Apesar de não existirem direitos aduaneiros no comércio intracomunitário, é cobrado **Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)** e para certos produtos, como por exemplo as bebidas alcoólicas e o tabaco, podem existir também **Impostos Especiais de Consumo (IEC)**.

No que diz respeito ao IVA, as disposições em vigor na UE aplicáveis à cobrança do IVA são diferentes consoante se trate de comércio **Business2Business (B2B)** ou **Business2Consumer (B2C)**. Mais informação em **IVA nas transações transnacionais na UE**.

**AICEP**Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

As empresas portuguesas não cobram IVA se venderem bens a outras empresas (*B2B*) e o cliente dispor de um número de identificação para efeitos de IVA (verificar em [VIES](#)). Neste caso, é o comprador comunitário que liquida o IVA no seu país (*reverse charge*).

Porém, a situação é distinta se as empresas portuguesas venderem e enviarem bens para clientes particulares de outro país da UE (vendas *B2C*).

Nas vendas diretas ao consumidor final, tratando-se de vendas à distância, o vendedor português deve cobrar o IVA do mercado de destino se o valor total das vendas *online* intracomunitárias no ano civil anterior ou em curso forem iguais ou superiores a 10.000,00 €.

Sendo inferiores, o vendedor pode cobrar o IVA português ou o IVA do mercado de destino, sendo que neste último caso, deve registar-se junto da administração fiscal do mercado em causa e permanecer nessa situação por um período de 2 anos. Mais informações sobre o IVA nas vendas *B2C* em [Grécia | E-Commerce](#).

É ainda de destacar que a 11 de março de 2025 foi adotado o [pacote IVA na Era Digital \(ViDA\)](#), que será aplicado progressivamente de 2027 até janeiro de 2035, implementando uma série de medidas digitais que visam modernizar, simplificar e tornar o sistema de IVA da UE mais resiliente à fraude ao IVA.

Entre [outras medidas](#), o ViDA:

(i) Introduce a comunicação digital em tempo real para o comércio transfronteiriço intracomunitário *B2B*, com base na faturação eletrónica; e

(ii) Alarga a utilização do sistema de balcão único (*OSS – One Stop Shop*) de modo a apoiar o objetivo de um registo único do IVA na União.

Ver mais em:

- [Fiscalidade: Conselho chega a acordo sobre pacote «O IVA na era digital» - Consilium](#)
- [Há mais ViDA para além do IVA - Insights & Media - Insights & Media - CCA Law Firm - Sociedade de Advogados](#)

No que se refere às taxas do IVA, apesar de [alguma uniformização](#), os EM ainda são soberanos na respetiva fixação, desde que respeitados os [limites mínimos](#) impostos pela UE. Na Grécia são aplicadas as seguintes taxas de IVA: 24%; 13% e 6% (informações mais pormenorizadas em [Search Tool](#)).

Relativamente aos IEC, existem vários fatores que determinam em que país deve ser pago o imposto especial de consumo, que podem ser consultados em [Imposto especial de consumo na UE](#). Por sua vez, as taxas fixadas pelos EM podem ser consultadas em [Search Tool](#), selecionando o imposto em questão em *Tax Type | Indirect Taxes*.

Propriedade Industrial (marca, patente, *design*)

O registo efetuado de uma marca, patente ou *design* em Portugal apenas produz efeitos em território nacional.

No entanto, é possível alargar a proteção legal a outros países através de registos europeus ou internacionais (procedimentos: [marcas](#); [patentes](#); [design](#)) ou efetuar o registo diretamente no mercado pretendido, junto do [organismo](#) responsável pela proteção da propriedade industrial, que na Grécia é o [Hellenic Industrial Property Organization](#).

A Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI) disponibiliza uma ferramenta gratuita de autoavaliação de propriedade intelectual (PI = direitos de autor + propriedade industrial), que auxilia as empresas a identificar e realizar uma avaliação de seus ativos de PI: [Diagnóstico de PI](#).

Resíduos de Embalagem

Ao nível da UE, o regime das embalagens e resíduos de embalagens é regulado, até 12 de agosto de 2026, pela [Diretiva n.º 94/62/CE](#), que estabelece como regra comum a todos os EM o [princípio da responsabilidade alargada do produtor](#), que consiste

**AICEP**Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

na responsabilidade total ou parcial, financeira ou financeira e operacional do produtor/embalador/distribuidor relativamente à gestão dos resíduos provenientes dos seus próprios produtos, sendo que esta responsabilidade pode ser assumida a título individual ou transferida para um sistema integrado. Cabe, no entanto, a cada EM definir o seu modelo de gestão.

A partir de 12 de agosto de 2026, é aplicado o novo [Regulamento \(UE\) 2025/40](#), que revoga a Diretiva 94/62/CE. O princípio da responsabilidade alargada do produtor mantém-se, mas passa a estar enquadrado num [regime europeu mais harmonizado](#) e diretamente aplicável em todos os EM.

Consequentemente, embora os EM continuem a organizar a execução prática dos sistemas nacionais de gestão de resíduos de embalagens, essa organização deverá respeitar os requisitos comuns estabelecidos pelo regulamento, reduzindo a margem para soluções nacionais divergentes ([The new European Packaging Regulation 2025](#)).

À partida, no que ao comércio *B2B* diz respeito, o distribuidor no mercado de destino pode assumir essa responsabilidade da gestão dos resíduos, mas tal deve ser confirmado junto do cliente e acordado legalmente entre o vendedor português e o respetivo distribuidor no mercado grego. No comércio *B2C* (*e-commerce*), não existindo um distribuidor no mercado de destino, é particularmente importante que o vendedor estrangeiro contacte os organismos de gestão de resíduos localizados nesse mercado (exemplo: [Hellenic Recovery & Recycling Organization](#)), para apurar se existem e quais as obrigações a cumprir na matéria.

A marca “Ponto Verde” é um dos sistemas adotado na maioria dos EM para gestão dos resíduos de embalagens (ver [aqui](#)), existindo outros sistemas na [Dinamarca](#), [Finlândia](#) e [Itália](#).

Nos EM onde existe “Ponto Verde” o uso do logo na embalagem é voluntário.

Na Grécia existe um [registo obrigatório](#) para as entidades estrangeiras que vendem diretamente aos consumidores finais, devendo ser designado um representante local ([EMPA](#), esta página *web* apenas está disponível em grego, podendo ser utilizado um tradutor automático).

Entraves | Obstáculos

Não obstante a criação do [Mercado Único](#) sem fronteiras, com as quatro liberdades asseguradas (liberdade de circulação de mercadorias, serviços, pessoas e capitais) e os constantes progressos registados (em termos de aprofundamento e reforço), existem, ainda, lacunas em áreas onde a integração tem avançado mais lentamente, assim como vários entraves/obstáculos.

A nova estratégia para simplificar, agilizar e fortalecer o mercado único, consagrada na [Comunicação COM/2025/500 - «O mercado único: o nosso mercado doméstico europeu num mundo incerto»](#), identifica as chamadas “*Terrible Ten*” (dez barreiras prioritárias ao Mercado Único), incluindo:

- Regras nacionais divergentes para serviços
- Dificuldade de reconhecimento de qualificações profissionais
- Excesso de burocracia para criação e expansão de empresas
- Falta de normas harmonizadas
- Regras fragmentadas em matéria de embalagens
- Problemas de conformidade dos produtos
- Restrições territoriais injustificadas ao abastecimento (práticas comerciais através das quais um fabricante ou titular de marca limita um distribuidor de comprar os respetivos produtos noutro EM onde são mais baratos)

Prevê ainda:

- Maior digitalização dos procedimentos administrativos
- Medidas específicas para PME e empresas de média dimensão
- Novos atos legislativos para serviços de construção e serviços de entrega



AICEP

Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

- Mecanismos para prevenir a criação de novas barreiras pelos Estados-Membros

É possível encontrar mais informação sobre esta matéria nas seguintes fontes:

- [Um mercado único mais simples para fazer as empresas escolherem a Europa \(Comissão Europeia\) / Estratégia para o Mercado Único / Factsheet](#)
- [Eliminar os obstáculos ao mercado único de modo a criar oportunidades para todos \(Comissão Europeia\)](#)
- [Relatório Anual sobre o Mercado Único e a Competitividade de 2025 \(Comissão Europeia\)](#)
- [The Single Market Scoreboard Website \(Comissão Europeia\) | Countries Performances: Greece](#)
- [Single Market - Compendium of obstacles - 27 May 2025 \(ERT - European Round Table for Industry\)](#)

(08/2026)

9.3. Regime de Investimento Estrangeiro

Quadro Legal

O Tratado da União Europeia (UE) consagra, entre outros princípios, a [livre circulação de capitais](#), de onde resulta um quadro geral do investimento estrangeiro comum em todo o espaço comunitário, nos limites decorrentes do [princípio da subsidiariedade](#). Não há, como regra, [controlo cambial](#), [nem restrições no tocante à repatriação do capital](#), [lucros e dividendos](#).

Não obstante a política geral de abertura ao investimento estrangeiro, por razões de segurança ou de ordem pública, os Estados-Membros (EM) podem, em função dos setores que considerem estratégicos, restringir/controlar as operações de investimento estrangeiro, cabendo a cada EM a responsabilidade de analisar o IDE no seu território, tendo em conta também o impacto sobre a UE no seu conjunto.

No âmbito deste [quadro de coordenação e análise do investimento direto estrangeiro na UE](#), estabelecido pelo [Regulamento n.º 2019/452](#), os EM devem notificar a Comissão dos seus mecanismos nacionais de escrutínio dos investimentos, existindo também um mecanismo de cooperação e intercâmbio de informação a nível europeu sobre os referidos investimentos ([Investment Screening | List of Screening Mechanisms Notified by Member States | Greece](#)).

No entanto, foi [recentemente publicado](#) um novo regulamento comunitário ([Regulamento UE n.º 2026/1386](#)) que revoga o Regulamento (UE) n.º 2019/452, e que será aplicado a partir de 17 de janeiro de 2028.

Este novo diploma comunitário impõe um nível de harmonização mínimo entre os EM da UE, exigindo que todos os EM estabeleçam mecanismos de análise que abranjam um grupo mínimo de setores, tecnologias e infraestruturas sensíveis (como produtos de dupla utilização e equipamento militar, matérias-primas críticas, inteligência artificial, energia, transportes e infraestruturas digitais), incluindo os investimentos estrangeiros realizados através de filiais sediadas na UE, mantendo simultaneamente a responsabilidade nacional exclusiva pelas decisões de análise.

Direito de Estabelecimento e Prestação de Serviços

Quanto ao direito de estabelecimento/livre prestação de serviços na UE, o quadro jurídico resulta da [Diretiva n.º 2006/123/CE](#) (Diretiva Serviços). A regra é a do princípio da liberdade de estabelecimento dos prestadores de serviços e da livre prestação de serviços transfronteiras.

Existem, no entanto, alguns serviços que estão [excluídos do âmbito da Diretiva](#) (financeiros, transporte, saúde, entre outros), que podem ser sujeitos a restrições ao estabelecimento nomeadamente autorizações e outros procedimentos administrativos. Também existem [serviços excluídos do princípio da livre prestação de serviços transfronteiras](#) que podem ser condicionados pelo cumprimento de regimes de autorização/comunicação (é o caso do destacamento de trabalhadores, regulado pela [Diretiva n.º 96/71/CE](#)).



AICEP

Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

A Diretiva Serviços criou [Balcões Únicos](#) para os empresários do setor dos serviços. As empresas portuguesas que pretendam estabelecer-se com permanência ou que tencionem apenas prestar temporariamente serviços na Grécia devem consultar o [Balcão Único Grécia](#) para conhecerem as condições de acesso que têm de cumprir para o efeito.

Em matéria [destacamento de trabalhadores](#) (excluída do âmbito da Diretiva dos Serviços) sugere-se a consulta das seguintes páginas Web:

- [Destacamento de trabalhadores no estrangeiro](#) (Portal da UE)
- [Posting of workers in the framework of the provision of services](#) (Directorate-General of Employment Relationships, Occupational Health and Safety and Labour Market Integration - ponto de [contacto](#) grego na matéria)
- [Destacamento de trabalhadores para Estados da UE](#) (Segurança Social)
- [Destacamento de trabalhadores para o estrangeiro](#) (ACT)

Organismo de Apoio e Guias de Investimento

A Enterprise Greece S.A. – Invest & Trade ([Enterprise Greece](#)) é o organismo responsável pela promoção do investimento estrangeiro na Grécia.

Esta entidade disponibiliza na sua página Web informação relevante para a concretização de um projeto de investimento no mercado, nomeadamente sobre [constituição de sociedades](#), [incentivos](#), [sistema fiscal](#), bem como [setores de investimento](#).

Outros Guias de Investimento e informação relevante para o investidor externo:

- [Doing Business in Greece](#) (UHY, 2026)
- [Doing Business in Greece Q&A](#) (Legalease Ltd, 2026)
- [Doing Business in Greece | Corporate Tax](#) (Chambers and Partner, 2026)
- [Greece Business Setup Summary](#) (Healy Consultants)
- [Set up Limited Company | Establish a Subsidiary | Establish a Branch](#) (Company Formation Greece, 2026)
- [Corporate](#) (DLA Piper, 2026)
- [Tax Summaries Greece](#) (PWC, 2026)
- [Tax Greece Highlights](#) (Deloitte, 2026)
- [Employment & Labour Law](#) (ICLG, 2026)

Não obstante a informação recolhida pelo investidor estrangeiro, é sempre aconselhável que recorra a ajuda jurídica especializada para a concretização e formalização do seu negócio no mercado, pelo que é essencial que sejam contratados escritórios de advogados, de forma a salvaguardar a sua posição e os seus direitos.

Através do *Find a Lawyer*, do site *European E-Justice*, é possível ter acesso a [contactos de advogados na Grécia](#), podendo selecionar por localidade, língua falada e área de especialização.

Relações Bilaterais de Investimento

Finalmente, de forma a promover e a reforçar as relações bilaterais de investimento, entre Portugal e a Grécia está em vigor uma Convenção para Evitar a Dupla Tributação em Matéria de Impostos sobre o Rendimento ([CEDT](#)) que, desde 2002, constitui um importante instrumento para a realização de investimentos no mercado grego ou para o comércio de serviços entre os dois países.

Relativamente à CEDT consultar o *site* da Autoridade Tributária e Aduaneira em [CEDT](#) e [FAQ's – IRC/IRS](#).



AICEP

Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

(08/2026)



AICEP

Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

10. Recomendações

Antes de qualquer deslocação ao mercado recomenda-se a consulta dos conselhos aos viajantes do portal das Comunidades Portuguesas do MNE. Aconselha-se, igualmente, que se assegure, com antecedência, a estadia (se for o caso de um hotel).

Necessidade de manutenção de um contacto frequente (e de *follow-up*) com os clientes e potenciais parceiros no mercado.

A concretização dos negócios poderá demorar algum tempo, devendo ser paciente e não transmitir impaciência.

É aconselhável vestir-se de forma conservadora para as reuniões de negócios. Nos meses de verão o clima é quente e é aceitável que os homens possam apresentar-se de camisa com calças e na maioria dos casos poderá não ser necessário usar gravata.

A maioria dos empresários fala inglês, mas poderão existir situações em que seja necessário contratar um intérprete.

Fonte(s):

AICEP

(06/2026)